



# CURSO DE TEOLOGIA EAD

---

Teologia Ministerial





**UCLN**

UNIVERSIDADE  
CRISTÃ  
CONHECIMENTO  
e LIDERANÇA AVANÇADA

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>O sacerdócio universal dos cristãos .....</b>               | <b>8</b>  |
| A chamada geral e universal no ministério cristão .....        | 9         |
| O sacerdócio dos cristãos e sua relevância contemporânea ..... | 9         |
| O sacerdócio dos crentes e a sua Influência no mundo.....      | 11        |
| O chamado individual e específico na obra do Senhor .....      | 12        |
| A nobreza e o significado do ministério pastoral .....         | 16        |
| <br>   |           |
| <b>Apóstolos.....</b>  | <b>18</b> |
| Qualificações para o apostolado .....                          | 19        |
| Existem apóstolos hoje? .....                                  | 19        |
| <br>   |           |
| <b>Profetas.....</b>   | <b>20</b> |
| O papel dos profetas na Igreja primitiva .....                 | 21        |
| Figuras proféticas no Novo Testamento .....                    | 21        |
| A continuidade do ministério profético .....                   | 21        |
| Profecia: ontem e hoje .....                                   | 22        |
| <br>   |           |
| <b>Evangelistas .....</b>                                      | <b>23</b> |
| Figuras eminentes de evangelistas no Novo Testamento .....     | 24        |
| A continuidade do ministério evangelístico .....               | 24        |
| Características de um evangelista .....                        | 24        |
| <br>   |           |
| <b>Pastores .....</b>  | <b>25</b> |
| O termo “Pastor” .....   | 27        |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Mestres.....</b>   | <b>28</b> |
| Qualidades indispensáveis a um mestre.....                        | 29        |
| Outras classes de ministério.....                                 | 30        |
| O papel do obreiro: responsabilidades e relação com a Igreja..... | 41        |
| O gabinete pastoral na administração eclesiástica .....           | 47        |
| <br>  |           |
| <b>Conclusão.....</b>   | <b>49</b> |
| <br>  |           |
| <b>Material Complementar .....</b>                                | <b>50</b> |
| <br>  |           |
| <b>Referências .....</b>  | <b>51</b> |





# Introdução

A Teologia Ministerial é uma disciplina essencial para os cristãos que buscam compreender o chamado ao ministério, aprofundar-se na compreensão das Escrituras Sagradas e se preparar para servir de maneira eficaz no contexto da Igreja e da sociedade. Este curso não se limita apenas ao estudo acadêmico das doutrinas teológicas, mas também busca capacitar os indivíduos a aplicar os ensinamentos bíblicos em sua prática ministerial cotidiana.

O termo “ministerial” deriva-se do latim *ministerium*, que significa servo ou aquele que serve. Nesse sentido, a Teologia Ministerial compreende o estudo aprofundado das Escrituras, dos princípios doutrinários e práticos do Cristianismo, visando equipar os indivíduos para o serviço dedicado a Deus e à sua obra. Ela abrange uma variedade de áreas, desde a liderança eclesial até a evangelização, aconselhamento, missões, entre outras formas de serviço na comunidade cristã.

Para os cristãos, entender essa vertente dos estudos teológicos é fundamental, pois não se trata apenas de acumular conhecimento, mas de viver e compartilhar a mensagem do Evangelho de maneira autêntica e relevante. A Teologia Ministerial capacita os crentes a discernir e aplicar os princípios bíblicos em situações práticas, orientando-os na condução de ministérios, no ensino das Escrituras e no cuidado com as necessidades espirituais das pessoas.

Este conteúdo propõe-se a abordar os fundamentos teológicos, hermenêuticos e práticos do ministério cristão, incentivando uma abordagem integrada que una o conhecimento teológico à ação ministerial eficaz. Além disso, busca desenvolver líderes e servos comprometidos, que compreendam a responsabilidade e a relevância do serviço cristão em um mundo em constante transformação.

Assim, a Teologia Ministerial não é apenas um conjunto de estudos acadêmicos, mas uma jornada espiritual e prática, visando equipar os cristãos para servir a Deus, à sua igreja e à sociedade, com amor, sabedoria e compaixão, expressando os princípios do Evangelho em todas as esferas da vida.

# Objetivos

- Compreender o conceito bíblico do sacerdócio universal dos cristãos, incluindo sua chamada geral e relevância contemporânea, e analisar como isso influencia o engajamento dos crentes no mundo atual.
- Avaliar as qualificações e o papel dos apóstolos na Igreja primitiva, discutindo criticamente a questão da continuidade do ministério apostólico nos tempos modernos.
- Analisar o papel dos profetas na Igreja primitiva e no Novo Testamento, e examinar as perspectivas sobre a continuidade do ministério profético, comparando-o com sua relevância histórica e contemporânea.
- Explorar a figura do evangelista no Novo Testamento, identificando suas características distintivas e discutindo a continuidade desse ministério, considerando suas implicações para a evangelização contemporânea.



## O sacerdócio universal dos cristãos



**Figura 1 - O chamado divino**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração conceitual de um céu com nuvens iluminadas por uma mão divina apontando para baixo.

A compreensão do sacerdócio universal dos crentes é um dos pilares fundamentais da teologia ministerial, elucidado através de diversos versículos do Novo Testamento, destacando a incumbência de cada crente na proclamação do Evangelho e na manifestação das virtudes daquele que os chamou para a luz (1Pe. 2.9). Este relacionamento privilegiado com Deus, estabelecido pela salvação em Cristo, implica não apenas louvor e adoração, mas também serviço ao Senhor.

A chamada geral e universal, que acompanha a salvação, coloca todos os salvos na perspectiva do serviço a Deus, enquanto, simultaneamente, há uma distinção para alguns em uma chamada individual e específica

para o ministério, como foi o caso de Arão, que recebeu uma chamada específica para o sacerdócio (Hb. 5.4). Esta chamada divina para o serviço requer, daqueles chamados para o ministério de tempo integral, uma dedicação íntegra e consciente à obra de Deus, pois todos prestarão contas de seus atos diante Dele.

### **A chamada geral e universal no ministério cristão**

A chamada geral e universal de Deus é um dos pilares fundamentais que permeiam a compreensão do serviço cristão. A Escritura ressalta o convite estendido a todos os salvos para participarem ativamente da missão de Deus no mundo. O versículo de Atos (At. 1.8), “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”, evidencia ir para todos os lugares e falar de Jesus para todas as pessoas. Ou seja, é preciso servir de todas as formas.

No entanto, é igualmente vital compreender que a chamada geral não se restringe apenas a um grupo seletivo, mas engloba todos os salvos na missão divina. Isso implica reconhecer a importância do ministério leigo na dinâmica da Igreja. O ministério leigo compreende diversas funções que colaboram para a edificação e o funcionamento do corpo de Cristo, ou seja, da Igreja de Cristo, da comunidade cristã (1Co. 12.27). Desde o pastor até o diácono, professores da Escola Dominical, líderes de grupos de oração, músicos, entre outros, cada um desempenha um papel crucial na pregação do Evangelho.

### **O sacerdócio dos cristãos e sua relevância contemporânea**



### Martinho Lutero

A Reforma Protestante, notadamente representada por Martinho Lutero, reforçou a ideia do sacerdócio universal dos crentes (Bayer, 2007), contestando a concepção de que apenas um grupo clerical específico detinha o acesso direto a Deus. A ênfase estava em capacitar todos os crentes para serem porta-vozes de Deus após sua conversão, proclamando a Palavra e servindo como testemunhas vivas da graça divina.

**Figura 2 - Martinho Lutero**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Estátua em bronze de Martinho Lutero segurando uma bíblia, vista de baixo para cima, com nuvens no céu.

A Escritura, particularmente nas epístolas paulinas, também aborda esse tema ao enfatizar a chamada individual e específica para o ministério. Paulo, ao descrever sua própria vocação, destaca a revelação do Filho de Deus nele, reafirmando seu chamado para pregar aos gentios sem depender da aprovação humana (Gl. 1.15-17).

A história da Igreja Primitiva é um testemunho vívido do papel dos leigos na expansão do Evangelho. A Igreja de Antioquia, por exemplo, foi iniciada por crentes leigos dispersos pela perseguição, ilustrando como o movimento cristão não foi limitado apenas aos apóstolos, mas estendeu-se por meio da dedicação e do comprometimento dos membros comuns.

A vivacidade das igrejas contemporâneas, notadamente do movimento pentecostal, evidencia o impacto dos leigos no crescimento da Igreja. Muitos são conduzidos a Cristo por meio da influência dos crentes leigos, enfatizando a importância do ministério leigo na transformação de vidas e na propagação do Evangelho.

Em suma, o sacerdócio dos cristãos é uma realidade que transcende o tempo e continua sendo um catalisador vital para a obra de Deus no mundo. Reconhecer e capacitar os leigos para o serviço na Igreja, que é uma característica do cristão que entendeu a mensagem de Jesus e que segue seu exemplo, é importante para a disseminação da mensagem cristã e para o contínuo crescimento e expansão do Reino de Deus.



## O sacerdócio dos crentes e a sua Influência no mundo

O ensinamento de Jesus sobre o papel dos crentes na sociedade é destacado através de analogias significativas: sal, luz e testemunho. Cada uma dessas metáforas oferece uma perspectiva crucial do impacto que os seguidores de Cristo devem ter no mundo.

### O sal da Terra

A analogia do crente como “sal da terra” (Mt. 5.13) realça a natureza distintiva do papel cristão na sociedade. O sal, no contexto antigo, não apenas realçava o sabor dos alimentos, mas também servia como agente conservador, prevenindo a deterioração. Da mesma forma, a salinidade do cristão, ou seja, seu caráter em conformidade com o ensinamento de Cristo, deve preservar uma influência mística e transformadora na sociedade.

O teólogo R. W. Stott, em sua obra *Contracultura Cristã*, ressalta que a eficácia do cristão como “sal da terra” está intrinsecamente ligada à preservação de sua semelhança com Cristo. A perda dessa semelhança resultaria na perda da capacidade de influência do cristão sobre o mundo.

### A luz do mundo

Da mesma forma, a metáfora de ser a “luz do mundo” (Mt. 5.14) destaca a função da luz em confrontar as trevas, ou seja, iluminar, clarificar as ideais, dar luz para a vida. O testemunho cristão deve ser um farol que brilha e se opõe à escuridão espiritual. Jesus instrui seus seguidores a refletirem a luz divina por meio de suas boas obras, a fim de iluminar o caminho para os outros e direcioná-los a glorificar a Deus.

Analogamente, relatos históricos como o de Orígenes, um dos “Pais da Igreja”, ressaltam a importância das ações dos crentes em transmitir a mensagem do Evangelho. As vidas dos cristãos, mais do que suas palavras, foram um testemunho poderoso de Cristo.

## Testemunhas de Cristo

Por fim, o chamado de Jesus para sermos “testemunhas” (At. 1.8) destaca a responsabilidade de comunicar aquilo que vimos e ouvimos. Uma testemunha, para ser válida, precisa ter presenciado e ouvido algo. Da mesma forma, Jesus capacitou Seus seguidores a serem testemunhas do que aprenderam com Ele.

Ao destacar a necessidade de ter visto e ouvido algo, essa analogia ressalta como Cristo capacitou os crentes, permitindo-lhes compartilhar sua mensagem e experiência transformadora.



### Síntese

A compreensão do sacerdócio dos cristãos como sal, luz e testemunha ressalta não apenas a singularidade do papel dessas pessoas na sociedade, mas também a responsabilidade de influenciar positivamente, iluminar o caminho e testemunhar a transformação de Cristo no mundo.

## O chamado individual e específico na obra do Senhor

O serviço cristão, um requisito de qualquer cristão, é marcado pela diversidade e singularidade de chamados concedidos por Deus a cada crente. Embora todos sejam convocados a serem sal da terra, luz do mundo e testemunhas de Cristo (1Co. 9.14; 1Tm. 5.18), há aqueles que são especialmente designados para viverem e trabalharem para o Evangelho, pois eles entendem, têm consciência e se dispõem a uma causa específica.

## Uma grande salvação

O obreiro do Senhor, primeiramente, deve ser alguém que experimentou a salvação em Cristo, nascendo de novo para a redenção (Jo. 3.3). É crucial lembrar constantemente dessa realidade, diferenciando-se dos não crentes aos quais ministramos. Viver em constante lembrança da salvação é parte essencial da fé cristã, destacando-se daqueles que professam a mensagem sem viver verdadeiramente o que pregam.

## Uma grande santificação

A santificação é um requisito duplo no serviço cristão: a separação do mal e a dedicação a Deus e ao Seu serviço. Esse processo dinâmico é guiado pelo Espírito Santo, cuja principal missão é santificar os crentes (Rm. 8.1-4; 1Pe. 1.2). A santificação é um caminho contínuo, um processo que avança na vida do obreiro à medida que se torna receptivo à obra transformadora do Espírito Santo.

## Uma grande compaixão

A visão e a compaixão de Deus são essenciais para aqueles que anseiam pela obra divina. É preciso enxergar as pessoas não como simples espectadores, mas como almas preciosas necessitadas de salvação (Mt. 9.35-36). Ao vermos as pessoas sob a perspectiva de Deus, surge uma compaixão genuína que motiva a busca pela salvação delas.

## Uma grande comissão

O chamado de Deus implica não apenas uma incumbência, mas uma grande incumbência. Assim como Neemias reconheceu a magnitude da obra a ele confiada (Ne. 6.3), cada obreiro deve ter clareza sobre a obra que lhe é designada. É crucial discernir e entender especificamente o chamado de Deus para evitar confusões ou equívocos na execução da obra divina.



## Uma grande determinação

A determinação é uma virtude vital no serviço cristão. Não basta ter salvação, santificação, compaixão e comissão; é necessário ter uma determinação firme para realizar a obra de Deus.

Aqueles que fazem diferença na história são os que têm objetivos claros, estabelecidos pela fé e conduzidos pela determinação, sempre permeada pela oração e confiança nas promessas de Deus (Fl. 3.13-14). Homens como João Knox, João Nelson Hyde, João Wesley e líderes como Abraão Lincoln e Alberto Santos Dumont são exemplos de determinação aliada à fé e à confiança em Deus, o que possibilitou que cumprissem seus propósitos.

Assim, a caminhada no serviço de Deus requer não apenas virtudes individuais, mas uma firme determinação enraizada na fé, permitindo que cada obreiro realize a obra designada por Deus.s]

## Exemplos de obediência e vontade divina

- O chamado como Arão: a Bíblia não apenas relata a vida de Jesus como modelo, mas também registra a trajetória de homens que serviram como exemplos de chamado e obediência divina. Um desses exemplos é o de Arão, designado por Deus, não por sua escolha pessoal, mas pela soberana vontade divina (Hb. 5.4).
- Jeremias: Jeremias, consciente e sincero, expressou sua relutância em ser um pastor. Sua disposição para o ministério veio da compreensão da vontade de Deus (Jr. 17.16 ARC). Aqui, a vontade pessoal é contrastada com a chamada divina, destacando a importância de discernir a direção de Deus.

## Vontade pessoal e chamado Divino

A vontade pessoal e a chamada divina são elementos distintos na vida dos chamados ao ministério de Deus. Deus tem a prerrogativa de convocar para a Sua obra mesmo aqueles que, inicialmente, não demonstram interesse. O profeta Jonas é um exemplo disso (Jonas 1.1-13).

## O chamado de Arão

O capítulo 4 do Livro de Êxodo revela as circunstâncias e o modo como Arão foi chamado por Deus para auxiliar Moisés na libertação dos hebreus da servidão egípcia. Arão não foi consultado previamente por Deus; foi escolhido e enviado soberanamente pelo Senhor para cumprir uma tarefa específica.

## Obediência e seguir a Jesus

Quando indivíduos expressaram interesse em seguir Jesus, suas motivações foram testadas. Aquele que ofereceu seguir Jesus incondicionalmente foi confrontado com a exigência de sacrificar seus confortos materiais (Mt. 8.19-22). Enquanto aquele que buscou adiar sua resposta imediata a Jesus por questões familiares recebeu um chamado enfático para seguir o Mestre.

Esses exemplos destacam a importância de discernir a chamada divina e a disposição para seguir, independentemente das circunstâncias ou desejos pessoais. Assim como Arão e Jonas foram chamados por Deus, o serviço divino exige uma resposta de obediência e prontidão para atender ao chamado, mesmo que inicialmente não estejamos dispostos.

Estabelecendo a diferença entre vontade e chamado, a distinção fundamental entre vontade e chamado reside na sua natureza e firmeza:

- **Vontade:** é influenciada pelo desejo, sujeita às circunstâncias temporais e espaciais, sendo volúvel e mutável. Sob as lutas e tribulações do ministério, a vontade pode enfraquecer.
- **Chamado:** procede de Deus independentemente dos desejos pessoais. Ela se estabelece como âncora firme nas convicções espirituais, mantendo-se firme mesmo em meio às mais turbulentas adversidades.

Acredita-se que apesar da influência dos líderes eclesiais, estes não devem chamar homens para o ministério por si mesmos. Eles devem discernir as necessidades e orar para que Deus levante os chamados. E, embora a Bíblia não delineie uma maneira exata pela qual Deus fala ao cristão para o chamado ministerial, existem várias maneiras pelas quais Ele pode operar:

- Por Sua Palavra, seja ela lida, ouvida ou memorizada.
- Através de circunstâncias providenciais: como tribulações e perseguições.
- Por convicções espirituais contínuas e firmes.
- Por impressões definidas do Espírito Santo.
- Pela manifestação de dons espirituais, tais como a Palavra do Conhecimento, a Palavra da Sabedoria e a Profecia. Vale ressaltar que esse posicionamento pertence às igrejas pentecostais e neopentecostais.

O reconhecimento da chamada ministerial vai além de um desejo pessoal ou mera vontade; é um convite divino que se enraíza nas profundezas do espírito, permitindo que o chamado permaneça firme e seguro, independentemente das circunstâncias temporais e espaciais.

### **A nobreza e o significado do ministério pastoral**

O ministério pastoral, representa uma responsabilidade de incomparável magnitude e nobreza quando comparado às tarefas dos governantes e magistrados mundanos. Enquanto estes cuidam dos bens transitórios da sociedade, os ministros do Evangelho são encarregados dos preciosos tesouros eternos que se referem à alma humana, auxiliando as pessoas no cuidado daquilo que é eterno, que é a alma do ser humano.

A missão confiada por Deus aos Seus ministros é de tal magnitude que até mesmo os anjos desejavam compreendê-la (1Pe. 1.10-12). Lamentavelmente, muitos ministros, atualmente, distorcem o significado e a essência do ministério cristão ao aliená-lo de Cristo, colocando a si mesmos como o cerne desse santo chamado. Esse desvio do propósito ministerial, ignorando as Escrituras, desonra a Deus, perante quem, em algum momento, todos os ministros, bons ou maus, prestarão contas dos talentos recebidos e do serviço realizado (2Co. 5.10; Mt. 25.19).

Para compreender a dignidade e importância do ministério cristão, é essencial definir o que ele não representa dentro dos parâmetros bíblicos:

- **O ministério não é uma profissão:** contrariando a visão do ministério como uma mera profissão, a Bíblia revela que o ministério é uma vocação ou chamado divino. Enquanto qualquer pessoa pode exercer outras profissões, ser um ministro do Evangelho sem essa chamada é desonrar a dignidade do ministério. O ministério não deixa de ser um ofício, mas há nele um propósito maior.
- **O ministério não é um emprego:** o relato em Juízes (Jz. 17.7-13) ilustra a falsa concepção do ministério como um emprego para garantir sustento. Nesse trecho, um jovem levita buscava ocupação e, ao encontrar um emprego de sacerdote particular, deixou seus princípios para seguir vantagens pessoais.
- **O ministério não é um legado de família:** o fato de um ministro ser pai não significa que seus filhos devem necessariamente seguir a mesma trajetória. Forçar ou restringir vocações ministeriais, baseando-se apenas em laços familiares, é desviar-se da direção e discernimento divinos, resultando em sérios problemas e injustiças.

O ministro cristão deve discernir, proteger e exercer seu ministério segundo a perspectiva de Deus. Somente quando encarado dessa maneira, ele percebe que o ministério é uma dádiva divina para a edificação dos santos (Ef. 4.11,12). Assim, cientes da dignidade do ministério, é essencial:

- Glorificar nosso ministério (Rm. 11.13).
- Dedicar-se ao ministério (Rm. 12.7).
- Proteger o ministério (2Co. 6.3).
- Cumprir o ministério (Cl. 4.17; 2Tm. 4.2).

### Os dons do ministério cristão

Paulo, inspirado divinamente, foi o primeiro a descrever a verdadeira dimensão do ministério cristão, seu propósito e origem, no capítulo 4 de sua Epístola aos Efésios. Ele menciona a concessão de dons para os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos e edificação do corpo de Cristo (Ef. 4.11-14).

# Apóstolos



**Figura 3 - Apóstolos elaborando epístolas**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração realista de seis homens, com barbas e túnicas, ao redor de uma mesa. Sobre a mesa há pequenos pergaminhos. O local é escuro, sendo iluminado por um pequeno feixe de luz que vem de cima.

A palavra “apóstolo” aparece frequentemente no Novo Testamento, significando, em geral, “enviado com uma missão específica”. Seu uso varia em quatro contextos principais:

1. Referindo-se a Jesus Cristo, o enviado de Deus (Hb. 3.1).
2. Enviados por Deus para pregar a Israel (Lc. 11.49).
3. Aqueles enviados pelas igrejas (2Co. 8,23; Rm. 16.7).
4. O grupo de homens que estabeleceu a Igreja em seus primórdios e manteve sua dignidade (Ef. 2.20; Rm. 11.13).

Os apóstolos são presentes dados por Cristo à Sua Igreja (Ef. 4.8,11). Eles foram chamados para estar com Ele, serem enviados para pregar e ter autoridade sobre espíritos malignos (Mc. 3.14-15). Eles representavam Cristo nos primeiros anos da Igreja, compartilhando Sua visão, paixão e amor pelas almas.



## Qualificações para o apostolado

Após a ascensão de Cristo, o candidato ao apostolado deveria ter conhecido a Jesus, testemunhado Sua ressurreição e ascensão (At. 1.21-22). Paulo é uma exceção, porque embora não preenchesse todos os pontos, ele foi escolhido como apóstolo.

Ressalta-se que nem todo discípulo de Cristo, mesmo cumprindo esses requisitos, era automaticamente considerado apóstolo. O fator primordial era ser escolhido por Deus. Isso porque a Igreja que os apóstolos administraram era “a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1Tm. 3.15).

A exceção de Paulo quanto às qualificações citadas está associada à sua experiência durante a jornada para Damasco, na qual ele testemunhou a aparição do Cristo ressuscitado (1Co. 15.8). Sua comissão apostólica foi diretamente designada por Cristo, identificando-se aos demais apóstolos por pregar o mesmo Evangelho (1Co. 15.8-11).

## Existem apóstolos hoje?

Os apóstolos de Jesus nos Evangelhos, os “apóstolos do Cordeiro” (Ap. 21.14), são específicos a uma época singular na vida da Igreja. Os apóstolos da Igreja mencionados nas Epístolas foram uma parte fundamental do seu fundamento (Ef. 2.20). Porém, após o período inicial, eles desempenharam funções singulares e não foram sucedidos por outros com o mesmo título ou autoridade na mesma medida.

Os apóstolos originais da Igreja enfrentaram desafios e martírios por causa de sua fé e missão. Suas mortes, muitas vezes atroz, demonstram sua devoção e determinação em difundir a mensagem de Cristo. Suas contribuições e sacrifícios são pilares da fé cristã.

Quanto à sucessão apostólica defendida por algumas vertentes do cristianismo, tal conceito não encontra respaldo bíblico. A função e autoridade dos apóstolos originais têm um contexto e uma finalidade específicos que não se perpetuam da mesma forma nos tempos posteriores.

Considerando essas informações, é importante discernir entre os apóstolos originais e os líderes e missionários contemporâneos. Enquanto a função apostólica nos moldes dos primeiros apóstolos cessou, líderes e obreiros modernos podem exercer ministérios importantes, mas não se enquadram na categoria singular dos apóstolos do Novo Testamento.

## Profetas



**Figura 4 - Profeta Moisés**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração realista do profeta Moisés em um vale no deserto, guiando o povo e olhando para a câmera. De cada lado, há desfiladeiros que fazem sombra com a luz do sol.

O ministério profético, sendo o segundo na ordem dos ministérios listados na Bíblia (Ef. 4.11), desempenhou um papel crucial na Igreja primitiva, considerado fundamento juntamente com os apóstolos, tendo a Cristo como a pedra angular (Ef. 2.20). É importante ressaltar que o profeta no contexto bíblico tinha o caráter de levar uma mensagem especial de Deus ao povo e raramente caráter preditivo. Este último, ocorria em situações muito específicas.

## O papel dos profetas na Igreja primitiva

Os profetas, nesse contexto inicial, eram reconhecidos por mensagens inspiradas diretamente pelo Espírito Santo no momento, diferenciando-se dos pregadores regulares das igrejas. Eles eram considerados imediatamente após os apóstolos em termos de status ministerial na comunidade cristã primitiva.

## Figuras proféticas no Novo Testamento

Diversos nomes são mencionados no Novo Testamento em referência aos profetas. Atos (At. 11.27) registra a chegada de profetas vindos de Jerusalém para Antioquia durante os dias de perseguição enfrentados pela Igreja Cristã. Em Atos (At. 13.1), são listados nomes de profetas que serviam na Igreja de Antioquia, como Barnabé, Simeão (conhecido como Niger), Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo. Outros profetas, como Judas, Silas e Ágabo, também são mencionados em Atos (At. 15.32 e 21.10). A tradição sugere que alguns desses profetas da Igreja primitiva foram parte dos setenta discípulos, cuja missão é descrita em Lucas, capítulo 10.

## A continuidade do ministério profético

O ministério profético do Antigo Testamento foi substituído pelo apostolado no Novo Testamento. Na atualidade, tendo cessado este ministério, por outro lado, há alguns aspectos do ministério profético que, ainda hoje, permanecem (e devem permanecer) muito ativos na Igreja.

Vimos que os profetas, ao contrário do que popularmente se imagina, não somente anteviam o futuro, mas também, e sobretudo, faziam análises precisas de seu próprio tempo, interpretavam as Escrituras, aplicavam-nas de forma adequada ao seu público, conclamavam as pessoas ao arrependimento e à fidelidade pactual, além de serem pregadores que Deus usava para levar exortação, ensino e conforto para o seu povo.

Essas características do ministério profético não cessaram com a morte dos profetas do Antigo Testamento ou dos apóstolos do Novo Testamento.

Todo aquele que, a exemplo dos profetas bíblicos, leem a Palavra de Deus, interpretando-a de forma fiel e aplicando-a adequadamente ao seu público, está, em um sentido, profetizando, ainda que jamais faça uma previsão do futuro.

O ministério profético no Novo Testamento, como abordado em Efésios (Ef. 4.11-12), se desperta em tempos de avivamento espiritual, junto com outros dons, assumindo sua necessária relevância. Contudo, na igreja contemporânea, esse dom é mais proclamatório da mensagem divina do que preditivo. A presença de profetas hoje continua, homens através dos quais Deus se comunica poderosamente visando à edificação, exortação e consolação da Sua igreja.

### **Profecia: ontem e hoje**

A profecia no Antigo Testamento tinha um propósito definido nos desígnios divinos, revelando os planos eternos de Deus para a humanidade. Já no Novo Testamento, a profecia visa primordialmente edificar, encorajar e consolar a comunidade cristã.

É crucial compreender que a profecia não tem a intenção de governar ou dirigir a igreja. No contexto do Novo Testamento, o governo da igreja era responsabilidade de presbíteros, bispos ou pastores, não se restringindo a alguém cujo ministério fosse estritamente profético.

Quando alguém, alegando ser profeta, busca direcionar a igreja através de profecias, isso pode ser um sinal de falta do Espírito de Cristo, resultando em discórdia e perturbação. Da mesma forma, quando a profecia é usada para orientar assuntos pessoais, como casamento, emprego, decisões individuais, pode ser uma distorção do dom profético por ignorância ou intencionalmente.

“Edificar, exortar e consolar” (1Co. 14.3) são os principais propósitos da profecia, contrariando a crença popular de que seu aspecto principal seja o preditivo. Embora existam muitas profecias preditivas no Antigo e Novo Testamento, o conteúdo geral da Escritura atribui uma menor ênfase ao aspecto preditivo da profecia.

Isso significa dizer que, a profecia persiste na igreja contemporânea, tendo a função específica de edificar, exortar e consolar os fiéis, mas nunca de acrescentar novas revelações àquilo que a Bíblia já contém, sendo esta suficiente em sua plenitude.

## Evangelistas



**Figura 5 – Jesus e os evangelistas**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração realista de Jesus sentado e rodeado por quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João.

O papel dos evangelistas na Igreja primitiva era distinto, sendo mensageiros das boas-novas, dedicados à pregação do Evangelho, um ministério especial equipado pelo Espírito Santo para proclamar Cristo, muitas vezes acompanhado por sinais e maravilhas (Mc. 16.17-20; 2Tm. 1.11; At. 19.11).



## Figuras eminentes de evangelistas no Novo Testamento

Filipe se destaca como um dos proeminentes evangelistas do Novo Testamento. Ele conduziu o eunuco etíope a Cristo e ao batismo. Através do ministério desse abnegado evangelista, muitos samaritanos também foram guiados ao conhecimento de Deus e à salvação. Filipe é encontrado na estrada entre Jerusalém e Gaza (At. 8.26), nas cidades ao norte de Azoto (At. 8.40) e em Cesareia (At. 21.8). Antes disso, ele foi um dos sete primeiros diáconos da Igreja Primitiva (At. 6.5).

## A continuidade do ministério evangelístico

O ministério evangelístico persiste na Igreja contemporânea, demonstrado por grandes evangelistas como Moody, Wesley, Spurgeon e outros renomados servos de Deus, cujas vidas ilustram a história da Igreja dos tempos modernos. Suas contribuições são inegáveis, evidenciando a relevância contínua do ministério evangelístico para as igrejas em geral.

## Características de um evangelista

- **Amor pelas almas:** um genuíno evangelista não se concentra apenas em grandes multidões, mas ama e se preocupa com as almas individualmente. Jesus, o evangelista incomparável, exemplificou amor individual por cada alma, independentemente do tamanho das multidões.
- **Chamado por Deus:** o verdadeiro evangelista é alguém que reconhece sua chamada divina para esse ministério, acima de qualquer outra motivação ou desejo.
- **Crença na eficácia do Evangelho:** o Evangelho é a principal ferramenta do evangelista. É por meio dele que o poder redentor de Deus é manifestado. Sem o Evangelho, o evangelista é desprovido de sua essência.

- **Mensagem recebida de Deus:** a mensagem do evangelista surge da comunhão com Deus, através da oração e do estudo diário da Bíblia. A inspiração divina é a fonte principal da sua pregação.
- **Compromisso com resultados:** o evangelista empenha-se em alcançar resultados palpáveis. Conscientiza-se da eternidade das almas e procura, fervorosamente, levar as pessoas a Cristo.

A história registra que a influência e o impacto dos verdadeiros evangelistas transcendem o tempo e resplandecem eternamente, guiando muitos à justiça (Daniel 12.3). Eles representam agentes de transformação, conduzindo vidas ao conhecimento de Cristo.

## Pastores



**Figura 6 - Jesus, o Pastor**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração realista da silhueta de Jesus guiando quatro ovelhas. Atrás deles, o sol ilumina a paisagem em tons alaranjados.

Compreender o papel dos pastores na Igreja primitiva e na contemporaneidade envolve a análise de dois termos que denotam funções ministeriais distintas: presbítero e bispo.

### Presbítero

A palavra “presbítero” ou “ancião” tem sua origem na palavra grega “presbíteros”, significando literalmente homem idoso. Na cultura grega e hebraica, os anciãos eram altamente respeitados, considerados sábios e frequentemente exerciam funções de liderança e conselhos (At. 11.30). No contexto do Novo Testamento, a palavra “presbítero” é inicialmente encontrada em Atos (At. 11.30). Tecnicamente, presbítero refere-se a um oficial da igreja que presidia as assembleias, não fazendo referência exclusiva à idade (Mt. 15.2; Mc. 7.3; Hb. 11.2). Em passagens como Atos (At. 15.2, 22) e Filipenses (Fl. 1.1), eles são distintos dos apóstolos e dos diáconos.

### Bispo

A palavra “bispo”, do grego epískopos, traduz-se como curador, superintendente ou administrador. No contexto bíblico, o termo refere-se a um guardião de almas, cuidando do bem-estar espiritual do rebanho. No entanto, no Novo Testamento, não há menção do termo bispo como um oficial eclesiástico com autoridade sobre outros ministros do Evangelho. Embora líderes como Pedro, Paulo, Timóteo e Tito tenham exercido grande influência sobre as comunidades cristãs do século I, não foi devido ao título eclesiástico, mas à dedicação e diligência no cumprimento do ministério. O próprio apóstolo Paulo instrui que “os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina” (1Tm. 5.17).

## O termo “Pastor”

### Pastor

No Novo Testamento, o termo “pastor” é mencionado apenas uma vez, em Efésios (Ef. 4.11), vindo do grego *poimén*, que significa apascentador, sustentador ou aquele que conduz um rebanho ao pasto. O termo é encontrado em várias referências do Novo Testamento e, frequentemente, é usado de forma intercambiável com presbítero e bispo. Por exemplo, em Atos, capítulo 20, os oficiais da igreja em Éfeso são chamados tanto de “presbíteros” (versículo 17) quanto de “bispos” (versículo 28). O mesmo ocorre em (1Pe. 5.1-2), onde os “presbíteros” têm a função de pastorear o rebanho de Deus. Não há indicação de hierarquia nas três designações no Novo Testamento a partir do século II.

O papel do pastor é emulado por Jesus, o “grande Pastor” e “Supremo Pastor”, sendo Ele o exemplo máximo desse ministério (Hb. 13.20; 1Pe. 5.4; Jo. 10.11). Antes e depois de Sua vinda, Ele delegou esse papel a Seus ministros.

O ministro não é pastor por vontade própria ou por aprovação do rebanho, mas pela graça e convocação do Senhor (Ef. 4.11). O ministério pastoral exige coragem, responsabilidade, amor, paciência, discernimento e humildade. Se mal exercido, pode resultar no declínio da igreja (Jo. 10.3, 12; Mt. 18.12; Lc. 15.6; Is. 40.11; Ez. 34.4; Pr. 27.23; 1Pe. 5.23; Is. 13.14; Jr. 50.6). O pastor é responsável por conduzir, guiar, proteger e alimentar o rebanho espiritualmente, sem, no entanto, enriquecer às custas dele (1Pe. 5.2; 1Co. 9.7).

## Mestres



**Figura 7 - Jesus, o Mestre**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma ilustração realista Jesus, vestindo uma túnica, sendo observado por uma multidão. O sol ilumina o ambiente que tem, ao fundo, uma grande cruz com lenços pendendo dela.

Compreender o papel dos mestres na Igreja, considerados como a categoria final de ministros na lista dos dons ministeriais conforme visto em Efésios (Ef. 4.11), é fundamental para o ensino e direção do povo de Deus.



## Definição

O termo “mestre” deriva do original grego didáskalos, que denota um ensinador, doutor ou alguém capacitado para ensinar, seguindo os princípios da didática. Também é empregado para referir-se a grandes mestres cujas palavras, pela autoridade e influência, atraem multidões para ouvi-los, como João Batista (Lc. 3.12) e Paulo em Éfeso, na escola de Tirano (At. 19.8). Na esfera espiritual, refere-se àqueles capacitados pelo Espírito Santo para ensinar aos crentes os preceitos e mandamentos das Sagradas Escrituras.

Segundo o ensino de renomados mestres bíblicos, a pessoa chamada por Deus para pastorear o Seu rebanho recebe simultaneamente o chamado para ser mestre ou ensinador. Isso é observado em Efésios (Ef. 4.11), em que a falta de artigo em “pastores e mestres” sugere essa conexão.

## Qualidades indispensáveis a um mestre

Esdras, um proeminente escriba do Antigo Testamento, considerado um dos maiores ensinadores e intérpretes da Velha Aliança após Moisés, evidencia três qualidades cruciais em sua vida, conforme o Livro de Esdras (Ed. 7.10): “Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”

- Busca pela Lei do Senhor: Esdras demonstra que o ensino genuíno da Palavra de Deus demanda considerável e constante esforço. Ele se empenhou em buscar a Lei do Senhor, indicando a necessidade de esforço extra para extrair o máximo de ensinamento das Escrituras, a fim de transmiti-lo ao povo.
- Cumprimento da Lei do Senhor: o sucesso do ensinador cristão não se resume apenas em pregar a Palavra de Deus; ele deve permitir que a Palavra permeie sua própria vida. Assim como João (Jo. 1.14) relata que o Verbo (a Palavra de Deus) se fez carne em Cristo, o ensinador também deve viver essa Palavra antes de proclamá-la.
- Ensino da Lei do Senhor: após buscar e cumprir a Lei do Senhor, viver o que se prega, Esdras empenhou-se em ensiná-la. O mestre

cristão moderno deve seguir essa sequência natural: buscar, cumprir e ensinar. O foco não está apenas na diligência em ensinar, mas, principalmente, no conteúdo desse ensino. É essencial ensinar a Palavra de Deus, visto que algumas vezes ensinamentos secundários são proferidos em detrimento da essência da Palavra.

A congregação necessita de diversos aspectos espirituais como libertação, fé, pureza, santidade, cura, doutrina e orientação. Contudo, é pela Palavra de Deus que essas necessidades são supridas (Sl. 119.170; Rm. 10.17; Jo. 15.3 e 17.17; Sl. 107.20; Gl. 6.6; Is. 30.21). Portanto, é necessário que os mestres cristãos preguem e ensinem a Palavra de Deus para atender às demandas espirituais da congregação e que tenham uma vida condizente com o que pregam.

## Outras classes de ministério

Existem diferentes classes de ministério e elas são essenciais para a operação eficaz e o crescimento contínuo da igreja local. Cada ministério desempenha um papel relevante para o bem-estar e a expansão do reino de Deus na Terra.

### Presbíteros: identidade e contexto

À luz do texto bíblico, não há diferença de sentido entre presbítero, bispo e pastor no Novo Testamento. Esses termos estão mais relacionados às funções e responsabilidades do que à identificação pessoal do obreiro. A Bíblia utiliza essas três palavras para se referir ao obreiro cristão, encarregado da administração, ensino e proteção do rebanho do Senhor.

#### a. O presbítero na Igreja Pentecostal e no Brasil

No contexto da Igreja Pentecostal, o termo “presbítero” adquiriu uma conotação distinta daquela encontrada nas Escrituras, passando a designar uma classe de obreiros mais próximos ao pastor. Esse desvio histórico tem raízes em mais de uma denominação tradicional, com histórias específicas que não são objeto de discussão neste momento.

os primórdios da Igreja Pentecostal no Brasil, a necessidade de administrar grandes campos de trabalho por um único pastor levou à designação de uma classe de obreiros, os presbíteros locais. Esses presbíteros atuavam como intermediários entre o pastor e a Igreja, desempenhando atividades eclesiais autorizadas pelo pastor, tais como batismos, celebração de casamentos, Santa Ceia, unção dos enfermos, e a direção de congregações. É importante notar que, geralmente, os presbíteros exerciam suas atividades profissionais paralelamente ao serviço na Igreja, não gerando encargos financeiros à congregação.

É importante destacar que nas igrejas reformadas, o presbítero desempenha um papel significativo como um líder e ancião na comunidade eclesial. O termo “presbítero” é muitas vezes usado de forma intercambiável com “ancião” em algumas tradições reformadas. A função específica do presbítero pode variar ligeiramente entre as diferentes denominações reformadas, mas geralmente inclui as seguintes responsabilidades:

- **Liderança espiritual:** os presbíteros são chamados a liderar espiritualmente a congregação. Isso envolve fornecer ensino bíblico, orientação espiritual e pastoreio às pessoas da Igreja.
- **Administração da Igreja:** os presbíteros muitas vezes participam na administração e tomada de decisões na igreja local. Eles podem fazer parte do conselho de presbíteros ou de anciãos, que é responsável por tomar decisões importantes relacionadas à Igreja.
- **Disciplina eclesial:** os presbíteros estão envolvidos na disciplina eclesial, ajudando a preservar a pureza doutrinária e a integridade moral da igreja. Isso pode incluir a resolução de conflitos e a orientação da igreja em questões éticas.
- **Cuidado pastoral:** os presbíteros têm a responsabilidade de cuidar das necessidades pastorais dos membros da igreja. Isso envolve visitas a enfermos, aconselhamento e oração.
- **Participação nos sacramentos:** em muitas tradições reformadas, os presbíteros têm um papel ativo na administração dos sacramentos, como o Batismo e a Ceia do Senhor.

- **Representação congregacional:** em alguns contextos, os presbíteros também representam a congregação em assembleias ou concílios mais amplos da denominação.

### b. Conduta do Presbítero

Diante do seu papel de obreiro local, o presbítero deve manter uma postura específica:

- **Obreiro na obra de Deus:** reconhecendo que não é o pastor titular, mas um obreiro na obra divina, o presbítero deve amar, ser submisso, orar e seguir as orientações do pastor.
- **Lealdade e respeito:** é fundamental não se posicionar contra o pastor, evitando apoiar iniciativas que busquem afastá-lo. É necessário ter suficiente sinceridade e coragem para abordar questões diretamente com o pastor.
- **Apoio e conduta:** o presbítero deve apoiar o pastor, especialmente na aplicação da doutrina para conformar os crentes à imagem de Cristo. Suas ações devem refletir prestação de contas não apenas ao pastor, mas a Deus.
- **Respeito e discrição:** caso se depare com erros cometidos pelo pastor, a atitude correta é orar por ele e, em seguida, abordar a questão com respeito e discrição.

A conduta do presbítero, pautada no respeito, amor, lealdade e discrição, é fundamental para o crescimento e a harmonia da igreja local, contribuindo para uma comunidade mais unida e comprometida com os princípios e ensinamentos de Cristo.

## O papel e os requisitos do diácono na Igreja: um estudo bíblico

O termo “diácono” no Novo Testamento carrega o significado de servente, servo ou servidor, e sua origem remete à função de servir às mesas (Jo 2.5; Mt. 22.13), abrangendo não apenas o ato de servir alimentos, mas também de prover sustento.

### a. Origem do diaconato no livro de Atos

O capítulo 6 do Livro de Atos descreve a instituição do diaconato como um ministério prático em resposta a uma crise na assistência às viúvas necessitadas sob os cuidados da igreja em Jerusalém. Em razão disso, os apóstolos convocaram a comunidade cristã e, em consenso, selecionaram sete homens capazes de atender a essa necessidade, permitindo aos apóstolos dedicarem-se à oração e à pregação do Evangelho. Esses sete homens, Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, compuseram o primeiro corpo diaconal da Igreja, estabelecendo o ministério diaconal como parte essencial da vida eclesial (At. 6.4).

### b. Qualidades do candidato ao diaconato

O capítulo 6 de Atos menciona três requisitos fundamentais para os indicados ao diaconato, características essenciais até os dias atuais: ter boa reputação, ser cheio do Espírito Santo e ser cheio de sabedoria.

1. **Boa reputação:** refere-se a uma vida moral irrepreensível e um profundo interesse pelo bem-estar humano. Os diáconos devem ser reconhecidos como homens de integridade e caráter.
2. **Cheio do Espírito Santo:** mais do que ter o Espírito Santo, é ser espiritual e possuir as virtudes de um verdadeiro servo de Deus. Estêvão, um dos primeiros diáconos, é descrito como “homem cheio de fé e do Espírito Santo”, demonstrando graça e poder em seu serviço (At. 6.5,8).
3. **Cheio de sabedoria:** resultado da ação do Espírito Santo na vida deles. A sabedoria divina permite discernir entre certo e errado e lidar com desafios, como murmurações e calúnias.

### c. Requisitos de Timóteo (1Tm. 3.8-12)

Além dos requisitos citados em Atos (At. 6.3), Timóteo (1Tm. 3.8-12) estabelece outros critérios para os candidatos ao diaconato:

- Responsável, sincero e não inclinado ao vinho.
- Não cobiçoso, mas conservador do mistério da fé.



- Portador de uma consciência limpa, experiente, irrepreensível.
- Marido de uma só mulher e com uma família bem estruturada.

É importante ressaltar que, embora o papel do diácono na igreja atual possa diferir em algumas ocasiões do exercido pelos diáconos do Novo Testamento, isso não implica inferioridade. Na Igreja primitiva, os diáconos inicialmente atuavam na assistência social, mas posteriormente, Filipe e Estêvão se destacaram como notáveis evangelistas. Isso mostra que o papel do diácono pode se estender para áreas diversas do ministério, contribuindo significativamente para a propagação da fé.

Ao longo da história da Igreja, os diáconos desempenharam papéis essenciais, mostrando que o serviço diaconal é um elo indispensável para a expansão do Evangelho e a construção do Reino de Deus na terra.

### **d. O significado contemporâneo do serviço diaconal e do ensino na escola dominical**

O papel do diácono na Igreja contemporânea é multifacetado, abrangendo uma ampla gama de funções e responsabilidades que vão além do aspecto tradicional. Além de cuidar dos necessitados, diáconos podem assumir diferentes papéis, como acolhimento, ensino, assistência durante celebrações e diversas outras atividades, variando de acordo com a igreja e a região em que estão inseridos.

Muitos diáconos, devido à espiritualidade, dedicação, habilidade e amor demonstrados em seus serviços, ascendem a posições de destaque no ministério eclesial, tornando-se valorosos ministros do Evangelho.

Em consonância com Timóteo (ITm. 3.13), aqueles que se dedicam fielmente ao diaconato conquistam uma posição de honra e confiança na fé em Cristo Jesus. Portanto, aos diáconos e diaconisas contemporâneos, aconselhamos:

- Exercer suas funções com fervor, conscientes de que seu trabalho não é em vão no Senhor.
- Viver em humildade, sem buscar reconhecimento, visando agradar a Deus e servir à Sua Igreja.

- Demonstrar um espírito de serviço para com todos, não apenas como servos do Senhor, mas também dos homens, expressando o amor de Cristo.
- Evitar murmúrios ou insatisfação, mesmo que seu ministério não seja tão visível quanto outros na igreja. Todos os ministérios são igualmente relevantes (1Co. 12.22-25).

### O papel dos professores da Escola Dominical

A Escola Dominical representa a mais significativa e antiga instituição de ensino bíblico na Igreja contemporânea. Este é o momento de instrução bíblica, de estudo das Escrituras nas igrejas. A escola ocorre aos domingos, como diz o nome, e é separada por idade e/ou grupos de interesse, tal como uma escola.

O ensino das Sagradas Escrituras sempre foi uma responsabilidade crucial do povo de Deus. Nos últimos séculos, a Escola Dominical, quando bem estruturada, tornou-se a principal agência para esse propósito. Seu trabalho influente e sério tem preparado diversos obreiros para a causa de Cristo.

É fundamental destacar o papel essencial do professor, a peça fundamental nessa escola de ensino popular da Palavra de Deus. A qualidade do ensino depende de professores capacitados, instruídos pelo Espírito Santo e do conhecimento da Palavra de Deus.

Para o bom desempenho do professor da Escola Dominical, requer-se:

1. **Estudo contínuo da Bíblia:** a Bíblia deve ser a fonte primária do professor, pois apenas aquele que tem intimidade com ela possui subsídios suficientes para atender às necessidades dos alunos.
2. **Vivência do Espírito Santo:** a ação do Espírito Santo na vida do professor é essencial para realizar a obra de Deus na vida dos alunos (At. 1.8).
3. **Dedicação na preparação das lições:** o preparo antecipado é fundamental para oferecer aulas enriquecedoras. O estudo, a oração e a observação são elementos cruciais na preparação.

4. **Amor pelos alunos:** o amor deve ser a marca distintiva do professor, assemelhando-se ao amor de Jesus (Jo. 13.1b). É importante conhecer os alunos individualmente e demonstrar interesse genuíno por cada um.
5. **Investimento:** além do ambiente de sala de aula, o professor deve demonstrar interesse pela vida e situação de seus alunos, visitando aqueles que porventura estejam ausentes ou enfrentam dificuldades.
6. **Ser exemplo para os alunos:** o professor é um discipulador, buscando influenciar os alunos por meio de seu testemunho pessoal e exemplo de vida.

O apoio da liderança da igreja e da administração da Escola Dominical é essencial para que os professores desempenhem suas funções com excelência. O reconhecimento da igreja e o amor dos alunos são fatores importantes que estimulam e fortalecem o compromisso do professor.

A dedicação do professor na Escola Dominical é uma contribuição inestimável para a edificação do corpo de Cristo e a preparação de obreiros para a expansão do Evangelho. Todos os obreiros, independentemente do cargo que ocupam, são incentivados a participar da Escola Dominical, pois ela desempenha um papel fundamental na formação e no crescimento espiritual dos crentes.

### **O papel dos líderes na juventude e nos círculos de oração da Igreja Cristã**

A juventude representa um segmento vital na Igreja, especialmente no Brasil. Na Igreja, os jovens ocupam diversos papéis, desde coristas, músicos, professores da Escola Dominical até líderes, pregadores e evangelistas.

A escolha de líderes para a juventude geralmente é delegada a indivíduos jovens ou obreiros com afinidade e comprometimento com o ministério, sempre mantendo o pastor como mentor. O líder da juventude é um representante do pastor, cuja autoridade sobre a juventude deriva da confiança e atribuições do líder pastoral.

O líder de juventude desempenha um papel crucial, agindo como um elo entre a juventude e o pastor. A fim de promover uma atuação eficaz, é necessário que o líder possua qualidades como:

- **Espiritualidade e vida santa:** deve exemplificar valores cristãos não apenas em ambientes eclesiais, mas também em seu cotidiano, mantendo um testemunho consistente e relevante.
- **Respeito pelo pastor:** sua liderança deve se pautar pelas orientações do pastor, mantendo uma postura de submissão e prestação de contas.
- **Modéstia na liderança:** evitar a arrogância, cultivando a humildade e simplicidade em seu serviço. Reconhecer que também está sob liderança e orientação pastoral.
- **Integridade moral:** zelar por relações saudáveis e respeitadas com todos, especialmente com jovens, evitando comportamentos inadequados ou escandalosos (1Tm. 5.2).
- **Fomentar a comunhão intergeracional:** promover um ambiente propício para um relacionamento sadio entre os jovens e os mais velhos, valorizando a troca de experiências e aprendizado mútuo.

### Líderes dos círculos de oração

O envolvimento das mulheres no contexto cristão é crescente. Nas igrejas, elas desempenham variados papéis, incluindo o de liderança nos círculos de oração, que, historicamente, têm desempenhado uma função crucial e normalmente é dirigido por elas.

Os círculos de oração tiveram sua origem na Assembleia de Deus em Recife, Pernambuco, na década de 40, por meio da dedicação da irmã Albertina Bezerra Barreto. Desde então, essa prática disseminou-se pelo Brasil e exterior.

As líderes desses círculos, geralmente mulheres experientes e dedicadas, desempenham uma função de destaque na oração intercessória da igreja. Suas qualidades incluem:

- **Exemplo na piedade:** sua serenidade e exemplo devocional influenciam positivamente as atividades do círculo de oração (Tt. 2.3-5).
- **Exemplo na oração:** o líder deve ser um exemplo na vida de oração, motivando e estimulando os demais membros na prática da oração com fé e reverência.
- **Conhecimento bíblico:** capacidade de oferecer orientações e respostas embasadas nas Escrituras para as diversas situações levantadas pelas participantes.
- **Obediência ao pastor:** a liderança do círculo de oração deve estar alinhada com as diretrizes pastorais.
- **Vida espiritual exemplar:** além do novo nascimento, é essencial uma vida de acordo com os princípios cristãos, expressando o fruto do Espírito (Jo. 3.3,5; Gl. 5.25).

O papel dos líderes da juventude e dos círculos de oração é de extrema importância na edificação da igreja, contribuindo para o desenvolvimento espiritual e promovendo um ambiente propício à comunhão e crescimento cristão para todos os membros.

### **Líderes e professores do departamento infantil: princípios e colaboração**

O Departamento Infantil na igreja é composto por uma equipe diversificada, incluindo o pastor, coordenador, professores, secretaria, regente de louvor, cozinheira, porteiro e obreiros. A liderança desse departamento demanda características específicas, como:

- **Dedicação e chamado por Deus:** o líder deve sentir-se vocacionado e comprometido com o cuidado e a educação das crianças.
- **Compreensão e amor pelas crianças:** essenciais para oferecer um ambiente acolhedor e propício ao crescimento espiritual das crianças.

- **Responsabilidade e pontualidade:** a dedicação ao preparo das aulas e a presença regular são fundamentais.
- **Vida centrada em Cristo:** uma vida que reflete os ensinamentos de Jesus em todas as esferas.
- **Dependência em oração e na Palavra de Deus:** a busca pela orientação divina e a imersão na Palavra para direcionamento e ensino.
- **Persistência e paciência:** perseverar mesmo diante de dificuldades e esperar pelos resultados no desenvolvimento dos alunos.
- **Acolhimento e parceria com as famílias:** entender e envolver os pais no processo de aprendizado e crescimento espiritual de seus filhos.

### **Construindo alianças com as famílias**

A família é o ambiente inicial de desenvolvimento e educação da criança. Ao ingressar na Igreja, é crucial para o Departamento Infantil compreender e trabalhar em parceria com as famílias. A equipe deve ser vista como uma aliada no processo de orientação espiritual e formação cristã das crianças ao longo do ano.

Um ponto crucial para essa parceria é o acolhimento inicial das novas crianças, durante o qual os professores dão espaço para os pais descreverem seus filhos e compartilharem suas expectativas em relação à Igreja. É importante ressaltar que a aliança com as famílias está relacionada a toda a Igreja, ou seja, todos os ministérios precisam do apoio das famílias para que funcionem, para que incentivem seus filhos, independentemente da idade, a participarem das atividades que a Igreja promove.

### **O valor de todos na Igreja**

Apesar de falarmos sobre ministérios específicos, todos os crentes têm um papel crucial no corpo de Cristo, a Igreja. Não importa o cargo ou a posição, cada membro é essencial. A Bíblia aborda essa diversidade de papéis, destacando a importância de cada um:



- Diversidade de funções no corpo: a analogia da diversidade de membros no corpo, enfatizando a importância de todos, independentemente de suas funções (1Co. 12.15-18).
- Vocação e chamado: cada um é exortado a permanecer onde foi chamado, pois todos têm um propósito e importância (1Co. 7.20).



### Exemplificando

A Bíblia e a história relatam inúmeros exemplos de como Deus usa indivíduos aparentemente desqualificados para realizar grandes feitos:

- **Eudes, Davi, Sofia:** exemplos de pessoas com limitações aparentes que realizaram grandes feitos para Deus (Jz. 3.15-22; 1Sm. 17.41-58).
- **Personalidades históricas:** homens e mulheres comuns que, através de suas limitações, realizaram grandes obras, como John Bunyan, Jonatas Edwards e Sadu Sundar Singh.
- **O exemplo supremo de Jesus:** o próprio Filho de Deus, nascido em humildade e aparente fragilidade, realizou a obra máxima de redenção da humanidade (Lc. 2.7; Is. 53.3).

Nenhum cristão deve sentir-se inútil na obra de Deus, pois todos são capacitados pelo Senhor em suas áreas específicas de chamado. A fé e a persistência, aliadas à disposição para servir, são fundamentais para que Deus opere através de cada um na realização de sua obra.

## O papel do obreiro: responsabilidades e relação com a Igreja



### Obreiro e uma Bíblia

O papel do obreiro cristão está intrinsecamente ligado à Igreja à qual serve. A ideia de um ministério independente ou separado da Igreja local é inviável.

**Figura 8 - Obreiro e uma Bíblia**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: O busto de um homem usando uma camisa azul xadrez de mangas longas, segurando uma bíblia sob o braço.

Assim, é crucial que o obreiro demonstre:

- **Consciência da propriedade divina da Igreja:** reconhecendo a Igreja como propriedade exclusiva de Deus, honrando-a e valorizando-a conforme Deus o faz (Zc 4.6).
- **Sabedoria ao chegar em novos campos ministeriais:** especialmente ao fundar novas igrejas, demonstrando amizade, paciência diante de possíveis dificuldades e adversidades (At. 20.19; Fp. 2.5).
- **Qualidades de mansidão, humildade, fidelidade e docilidade na administração da Igreja:** essenciais para liderar, guiar, proteger e alimentar o rebanho sob sua responsabilidade (ICo. 4.2; ITs 2.7; Pv. 27.23).

### Compreendendo a natureza da Igreja

Embora muito tenha sido discutido e escrito sobre a igreja, seu propósito e existência, há sempre mais a ser dito sobre esse assunto. A compreensão da natureza da igreja é essencial. Além disso:

- **Propriedade exclusiva de Deus:** a Igreja é propriedade divina manifestada na edificação, redenção e eleição dos crentes (Mt. 16.18; At. 20.28; 1Pe. 2.9).
- **A Igreja não pertence aos ministros:** é fundamental que os obreiros compreendam que a Igreja não é sua propriedade, mas sim um dom de Deus aos ministros para servirem (Ef. 4.10-12).

### Cuidando e servindo a Igreja

Para o obreiro lidar efetivamente com a igreja, é preciso adotar a perspectiva correta:

- **Reconhecimento da Igreja como propriedade divina:** entendendo que a Igreja não pertence ao obreiro, mas sim a Deus.
- **Compreensão do chamado:** o obreiro é um dom de Deus para a Igreja, e não o contrário.
- **Serviço e cuidado:** o obreiro é um servo da Igreja, com a responsabilidade de amá-la, conduzi-la espiritualmente e protegê-la (1Pe. 5.2-4).

Que cada obreiro seja lembrado, constantemente, de sua responsabilidade de servir à igreja não por obrigação, mas por amor, comprometendo-se a guiar o rebanho de Deus com zelo e dedicação, sempre consciente de sua responsabilidade perante o Supremo Pastor.

### Fundação e organização de uma Igreja local: princípios e estratégias

Ao tratar da fundação de uma Igreja local, é fundamental abordar princípios que vão além de uma simples fórmula. Cada experiência de estabelecimento de novas igrejas é única, pois variam os instrumentos, lugares e circunstâncias. No entanto, há aspectos comuns nesse processo:

- **Evitar o isolamento:** o obreiro não deve se distanciar das pessoas, mas sim ser uma luz para elas, compartilhando o Evangelho de forma acessível e presente na comunidade (Mt. 5.15).

- **Superar complexos de inferioridade:** mesmo sem grandes recursos ou educação formal, o obreiro deve se posicionar como um mensageiro do Reino, sem se sentir diminuído diante dos desafios (2Co. 3.5).
- **Evitar críticas à religião alheia:** é fundamental focar na simplicidade e poder do Evangelho, evitando críticas ou menosprezo a outras religiões, pois somente a mensagem de Cristo é o poder de Deus para a salvação (Rm. 1.16).

### Estratégias para fundação e crescimento

Ao chegar a um novo campo, o obreiro deve:

- **Estabelecer relacionamentos:** procurar aproximar-se das autoridades e cultivar bons relacionamentos, explicando sua missão para garantir compreensão e apoio (Rm. 13.1).
- **Buscar espaço adequado:** encontrar locais acessíveis e apropriados para reuniões, indo além dos locais tradicionais de culto para alcançar uma diversidade de pessoas (Lc. 14.21,23).
- **Ser flexível e adaptável:** entender que nem todos têm acesso a um ambiente de culto formal e, portanto, adaptar o ministério para alcançar todos os estratos sociais.

### Casos de perseguição e oposição

Apesar da liberdade religiosa em muitas regiões, há locais onde oposição e perseguição ainda são enfrentadas. O obreiro deve agir com serenidade, confiando no chamado divino, mesmo diante da oposição dos homens (2Tm. 3.12).

## Organização gradativa da Igreja

A estrutura da igreja deve crescer com o seu desenvolvimento. Evitar estabelecer uma estrutura complexa para uma igreja em seu estágio inicial é prudente. O obreiro deve discernir o momento de implementar maior organização em atividades como a Escola Dominical, o Círculo de Oração e outros departamentos, distribuindo responsabilidades e evidenciando a participação de todos no reino de Deus.

### Administração da Igreja: responsabilidade e princípios fundamentais

A administração eficaz da Igreja é crucial para o ministério do obreiro, sendo essencial que ele compreenda a natureza da igreja que Deus lhe confiou. Para conduzi-la adequadamente, é necessário pelo menos o seguinte:

- **Propriedade exclusiva de Deus:** reconhecer que a igreja é exclusivamente propriedade de Deus, merecendo cuidado e atenção (1Co. 3.9).
- **Cuidado constante:** entender que a Igreja necessita de cuidados contínuos e dedicados, pois é um corpo vivo com a presença divina (At. 20.28).
- **Humildade e dependência:** reconhecer a própria fragilidade e buscar constantemente a graça divina para administrar tal responsabilidade (2Co. 12.9).

#### a. Erros na administração da Igreja

Muitos obreiros, por não compreenderem a delicadeza e importância do ministério pastoral, acabam cometendo erros graves na administração da Igreja. Isso demonstra a superficialidade na compreensão do ministério cristão e a necessidade de compreender que toda e qualquer função na vida precisa ser feita com integridade.

A Palavra adverte sobre a maneira inadequada de administrar a Igreja, alertando que os líderes devem pastorear o rebanho de Deus de forma voluntária, sem cobiça, e jamais dominando, mas sendo modelos para o rebanho (1Pe. 5.2-3).

### b. Princípios corretos de administração

Assim como foi instruído a Moisés a respeito da construção do tabernáculo, Deus também orienta os administradores da Sua casa na Terra a seguir um modelo específico (Ex. 25.40). Para isso, a Bíblia é a bússola que norteia a administração da Igreja.

O obreiro deve administrar a Igreja:

1. **Com mansidão e dependência divina:** conduzir não pela força humana, mas pelo poder do Espírito (Zc. 4.6).
2. **Com humildade e fidelidade:** servir com humildade, seguindo o exemplo de Cristo, e ser encontrado fiel no encargo confiado (At. 20.19; Fl. 2.5; 1Co. 4.2).
3. **Com dócil zelo:** cuidar da igreja como uma ama cuida de seus filhos, com carinho e dedicação (1Ts. 2.7).

Administrar a Igreja corretamente é zelar pelo corpo de Cristo de maneira íntegra, seguindo os preceitos divinos e mantendo a integridade pastoral, orientado pela humildade e a fidelidade aos ensinamentos bíblicos.

## Evidências de um líder cristão autêntico na administração do corpo de Cristo

Administrar a Igreja requer habilidades de liderança que vão além de simplesmente gerir tarefas. O obreiro, enquanto líder, deve considerar os seguintes princípios para eficazmente guiar e cuidar do corpo de Cristo confiado a ele:

Princípios de um líder autêntico:

1. **Delegação e supervisão:** um líder habilidoso não faz tudo sozinho, mas delega tarefas e supervisiona responsabilidades atribuídas (Ex. 18.17-26).
2. **Exemplo de liderança:** liderar não é apenas comandar, mas também caminhar à frente, sendo um exemplo para os liderados (Nm. 11.29).



3. **Transparência e confiança:** administrar com transparência, sem subterfúgios, e confiar na orientação divina para evitar inseguranças (1Pe. 5.2-3).

### O obreiro e o corpo de Cristo: responsabilidades e cuidados

O sucesso do obreiro está intrinsecamente ligado ao cuidado e orientação do corpo de Cristo confiado a ele. Como Jesus é referido como o bom pastor (Jo. 10.14), os líderes têm a responsabilidade de:

Cuidar, guiar, proteger, consolar e alimentar o corpo de Cristo:

1. **Cuidar do rebanho:** assim como um pastor cuida das ovelhas, o líder deve zelar pelo bem-estar espiritual e material da igreja (Sl. 23.1-3; At. 20.28).
2. **Guiar o corpo de Cristo:** direcionar o rebanho com sabedoria, buscando orientação divina, evitando armadilhas e perigos espirituais (Sl. 23.3).
3. **Proteger o rebanho:** estar atento a falsos líderes e ensinamentos distorcidos, usando a Palavra de Deus como arma contra influências negativas (At. 20.29-30; Ef. 6.17).
4. **Consolar o rebanho:** usar a Palavra de Deus para confortar e fortalecer os fiéis em tempos de aflição e tristeza (Sl. 10.3-4; Hb. 10.37).
5. **Alimentar o corpo de Cristo:** nutrir espiritualmente, fornecendo alimento saudável da Palavra de Deus, oferecendo direção e esperança (Sl. 23.5).

A administração do rebanho não é apenas uma responsabilidade, mas uma demonstração de cuidado, orientação e provisão espiritual para a congregação. Seguir os princípios de um líder autêntico, exemplificados por Jesus Cristo, é fundamental para o sucesso e o florescimento espiritual da Igreja.

## O gabinete pastoral na administração eclesial



### Reunião no gabinete pastoral

O estabelecimento de um gabinete pastoral é crucial para a eficiência e apropriada orientação pastoral dentro de uma comunidade cristã. Assim como profissionais de outras áreas têm seus espaços de trabalho, o pastor precisa de um local específico para oferecer aconselhamento, direção espiritual e lidar com questões pastorais pertinentes. No entanto, a utilização adequada deste ambiente é essencial para o seu propósito, evitando riscos e equívocos na sua aplicação.

**Figura 9 - Reunião no gabinete pastoral**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Três pessoas sentadas à uma mesa, com três bíblias abertas sobre ela, dois cadernos e uma caneta.

### Importância do gabinete pastoral

1. **Ambiente de aconselhamento e orientação:** o gabinete pastoral serve como um espaço seguro para conversas privadas, onde os fiéis podem buscar conselhos, discutir problemas e receber orientação espiritual (Pr. 15.22).
2. **Local de estudo e preparação ministerial:** é um local onde o pastor se dedica ao estudo da Palavra, à preparação de sermões e ao desenvolvimento de conteúdos para a edificação da congregação (2Tm. 2.15).
3. **Reuniões e visitas ministeriais:** proporciona um ambiente propício para reuniões com obreiros, líderes e visitantes, onde se discutem assuntos relativos à obra pastoral (1Tm. 5.17).

## Riscos e cuidados na utilização do gabinete pastoral

4. **Centralização Excessiva:** há o risco de o pastor se concentrar excessivamente no gabinete pastoral, negligenciando visitas domiciliares e outras necessidades da comunidade (Mt. 9.35-36).
5. **Atendimento ético:** o pastor deve tomar precauções éticas, especialmente no aconselhamento com pessoas do sexo oposto, podendo optar por ser acompanhado por um(a) membro(a) de confiança em tais situações (1Ts. 5.22).
6. **Pureza e vigilância:** é essencial que o obreiro mantenha pureza e vigilância em suas interações, protegendo-se de comportamentos impróprios e mantendo a integridade ética e moral (Tt. 1.15).

O gabinete pastoral é parte da administração eclesiástica, fornecendo um ambiente propício para o aconselhamento pastoral, estudo, reuniões e visitas ministeriais. No entanto, sua utilização adequada requer equilíbrio para evitar a centralização excessiva, bem como a observação de princípios éticos que assegurem a integridade e a pureza no ministério pastoral, seguindo os princípios bíblicos como referência para a prática ministerial.

## Conclusão

A abordagem da Teologia Ministerial apresentada evidencia a importância crucial do pastor como líder espiritual e guia da comunidade cristã e demais ministérios da Igreja, além das funções exercidas pelo cristão. Os temas discutidos, desde a fundação de uma igreja local até a administração do gabinete pastoral, destacam os desafios, responsabilidades e práticas éticas inerentes ao ministério pastoral.

A compreensão do papel do pastor vai além da pregação do Evangelho; envolve a habilidade de liderança, pastoreio do rebanho, administração da igreja e disponibilidade para ouvir e aconselhar os membros da comunidade. A fundação de uma igreja exige sensibilidade cultural, estratégia e uma abordagem individualizada, reconhecendo a diversidade de experiências em diferentes contextos.

A administração da igreja revela a necessidade de ser um bom mordomo dos recursos espirituais e materiais, mantendo a fidelidade aos princípios bíblicos e éticos. O pastor é chamado não apenas para ser um líder, mas também um servo humilde, refletindo o exemplo de Cristo.

O gabinete pastoral é um espaço estratégico para o pastor, proporcionando um local para aconselhamento, estudo, oração e preparação ministerial. Contudo, sua utilização deve ser equilibrada, evitando a centralização excessiva e preservando o contato ativo e próximo com a congregação.

A Teologia Ministerial enfatiza a importância da integridade ética e moral do pastor, ressaltando a necessidade de precaução em todas as interações pastorais, especialmente ao aconselhar indivíduos do sexo oposto. A fidelidade aos princípios bíblicos e éticos é vital para preservar a integridade do ministério pastoral.

Ao adotar esses princípios, o pastor se prepara para liderar, cuidar, guiar e pastorear o rebanho de Deus de maneira eficaz e compassiva, visando o fortalecimento espiritual e o crescimento saudável da comunidade cristã, conforme delineado nas Escrituras e na ética cristã.

# Material Complementar

## Livro

### **Ministério: vocação ou profissão de J. L. Gonzalez**

Justo L. González faz um resgate do conceito e das nuances do ministério desde os primórdios bíblicos, pontuando como a Bíblia tem parâmetros para a vida de todo e qualquer ser humano e também para a vida ministerial. Nesse viés, o autor aponta que a Bíblia possui elementos que respondem às necessidades e anseios do preparo ministerial para todo aquele que deseja servir a Deus.

## Vídeo

### **A responsabilidade do ministro cristão - Canal Defesa do Evangelho Oficial**

Paulo Júnior é um pregador eloquente e tem sido muito utilizado por Deus para abençoar pessoas e direcioná-las no correto entendimento da Bíblia. Nesse viés, Paulo Júnior trabalha a responsabilidade do ministro cristão frente aos seus liderados, pontuando que a vida da Igreja e dos seus membros é um reflexo da sua liderança e, por isso, o versículo de Timóteo ainda é muito atual em nossos tempos: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm. 2,15). Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3paQuF8VRFs>

## Artigo

NICODEMUS, A. **Por que não há mais apóstolos hoje?** Ministério Fiel, 2014. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/por-que-nao-ha-mais-apostolos-hoje/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Augustus Nicodemus, com maestria e simplicidade, explica o que é ministério apostólico na Bíblia, no Antigo Testamento e no Novo Testamento, seu propósito e suas características, respondendo à questão do porquê não existem mais apóstolos na atualidade tal como era no tempo da Igreja Primitiva e seus conterrâneos.

## Referências

- ADAMS, J. E. Conselheiro capaz. São Paulo: Editora Fiel Ltda, 1980.
- ABREU, J. M. A esposa do pastor. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- ANDERSON, S. E. Cada pastor um conselheiro. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1963.
- BAYER, O. A Teologia de Martim Lutero: uma atualização. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- CRABTREE, A. R. A doutrina bíblica do ministério. Rio de Janeiro: JUERFJ, 1981.
- FERREIRA, E. S. Manual da Igreja e do Obreiro. Rio de Janeiro, RJ - JUERP 1981.
- GETZ, G. A. A estatura de um homem espiritual. Miami, Miami: Editora Vida, 1982.
- JOWETT, J. H. O pregador, sua vida e obra. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1969.
- MARASCHIN, J. C. O ministério cristão. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1979.
- QUEIROZ, E. O obreiro aprovado. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1972.
- RIGGS, R. M. O guia do pastor. Miami: Editora Vida, 1976.
- SOUZA, E. A. Títulos e dons do ministério cristão. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
- STOTT, J. R.W. Contracultura Cristã. I. ed. São Paulo: ABU Editora S/C, 1981.
- WILDER, J. B. O jovem pastor. Rio de Janeiro, RJ: JUERP 1971.





**UCLN**

UNIVERSIDADE  
CRISTÃ  
CONHECIMENTO  
e LIDERANÇA AVANÇADA